

Riquezas

Vincent Cheung

Jesus diz: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens” (Lucas 12:15). Desde o início, sabemos que uma pessoa nunca deve ser obcecada por dinheiro. Contudo, dinheiro é o assunto sobre o qual muitas pessoas pensam constantemente, e elas avaliam a si mesmos e aos outros com base em suas riquezas.

Certamente, as pessoas se preocupam com todos os tipos de coisas, tais como seus relacionamentos, seus filhos e sua saúde. Todavia, é verdade que muitas delas gastam muito ou até mesmo a maioria do seu tempo se preocupando com questões financeiras. Por outro lado, Jesus diz que “a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens”, e pensar e se comportar de uma forma que seja contrário a isso pode ser uma indicação de ganância. Ele tinha muito mais o que dizer sobre o assunto do que isso, como o seguinte estudo de duas parábolas sobre riquezas mostrará.

Nossa primeira parábola é tomada de Lucas 12:16-21:

A terra de certo homem rico produziu muito. Ele pensou consigo mesmo: ‘O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita’. Então disse: ‘Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se’. Contudo, Deus lhe disse: “Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?” Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus.

Nas parábolas de Jesus, uma figura de autoridade é algumas vezes usada para representar a Deus (similar ao caráter de Deus) ou para ser um contraste a Deus (diferente do caráter de Deus). Por exemplo, o juiz injusto em Lucas 18 é um contraste a Deus, e nessa passagem Jesus mostra que Deus está ansioso para responder os choros dos seus eleitos, diferentemente do juiz injusto, que é relutante para dispensar justiça. Mas nessa passagem de Lucas 12, Deus parece falar de si mesmo.

Lucas arranja as palavras de Jesus de forma que o que se segue abaixo aparece logo após a nossa parábola, e deixa explícito que o pecado do homem rico consistia em pensar exclusivamente em criar e preservar a riqueza, tendo removido Deus de seus planos e ações:

Dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus acrescentou: “Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas. Observem os corvos: não semeiam nem colhem, não têm armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. E vocês têm muito mais valor do que as aves! Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida? Visto que vocês não podem sequer fazer uma coisa tão pequena, por que se preocupar com o restante? Observem como crescem os lírios. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais vestirá vocês, homens de pequena fé! Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas. Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino”. (Lucas 12:22-32)

Agora, o homem rico diz: “Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens” (Lucas 12:18). O planejamento e a economia financeira apropriados nunca são proibidos na Escritura, mas antes encorajados (Provérbios 30:25). Mas esse homem rico vai além de simplesmente planejar e economizar; ele está ativamente acumulando sua riqueza com nenhum fim em vista e não coloca sua riqueza para o uso bom e abnegado. Esse homem planeja seu futuro, mas não planeja o suficiente, visto que ele planeja somente para essa vida. Ele diz para si mesmo: “Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos”. Ele fala em termos de dias e anos, mas falha em considerar a vida após a morte.

Deus responde: “Insensato!¹ Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?” (v. 20). Não importa quão perspicaz uma pessoa pareça ser nos negócios mundanos, se seu pensamento é anti-escriturístico, ele sempre será um tolo aos olhos de Deus. A Escritura diz: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Salmos 111:10), de forma que uma pessoa que não teme a Deus nem mesmo começou a ser sábia. Qualquer pessoa que teme a

¹ Nota do tradutor: “Tolo”, em algumas versões, inclusive na do autor.

Deus é superior em sabedoria a alguém que não teme a Deus. Segue-se que todos cristãos são superiores em sabedoria a todos os não-cristãos.

Provérbios 3:6 diz: “Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas”. Ser rico em si não é um pecado, mas esse homem tinha deixado Deus fora de sua mente e planos. Contudo, você não pode “planejar” verdadeiramente deixar Deus fora de sua vida. Você o ignora para o seu próprio perigo. “Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus” (Lucas 12:21).

Como John Purdy escreve: “Se sustentarmos que a verdadeira sabedoria é ser rico para com Deus, então o trabalho terá um lugar limitado em nossas vidas... Nós não faremos de nosso trabalho um meio de assegurar nossas vidas contra todas as calamidades possíveis”.² Ele não está dizendo para as pessoas desprezarem o trabalho ou para serem preguiçosas, mas que o trabalho “terá um lugar limitado em nossas vidas” — ele não deverá consumir todo o seu tempo e energia. Você não deverá trabalhar buscando riquezas ao ponto de estragar seus relacionamentos familiares e seu desenvolvimento espiritual. De acordo com Cristo, agir de outra maneira seria ser considerado como tolo aos olhos de Deus.

Nossa próxima parábola sobre riqueza é encontrada em Lucas 16:1-13:

Jesus disse aos seus discípulos: “O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens. Então ele o chamou e lhe perguntou: ‘Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador’. “O administrador disse a si mesmo: ‘Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar...Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas’. “Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: ‘Quanto você deve ao meu senhor?’ ‘Cem potes de azeite’, respondeu ele. “O administrador lhe disse: ‘Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta’. “A seguir ele perguntou ao segundo: ‘E você, quanto deve?’ ‘Cem tonéis de trigo’, respondeu ele. “Ele lhe disse: ‘Tome a sua conta e escreva oitenta’. (v. 1-7)

Um homem rico descobre que seu administrador estava “desperdiçando os seus bens” e decide demiti-lo. Mas antes de partir, esse administrador reúne todas as pessoas que deviam ao seu senhor, e reduz os débitos para obter o favor deles. Ele raciocina que porque ele

² John Purdy, *Parables at Work*.

fez isso, “quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me receberão em suas casas”. Isto é, ele crê que essas pessoas o ajudarão em troca.

O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz. Por isso, eu lhes digo: Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas. “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas? E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês? “Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro”. (v. 8-13)

O versículo 8 diz: “Pois os filhos deste mundo são mais astutos *no trato entre si* do que os filhos da luz”. Jesus está dizendo que os incrédulos são frequentemente mais sábios do que os crentes com o seu dinheiro, com relação ao seu modo de viver. Ele não está dizendo para os cristãos imitarem a desonestidade do administrador, mas ele está estabelecendo o ponto que os incrédulos são frequentemente mais sábios em seu uso da riqueza porque as suas prioridades são mundanas, mas que os cristãos são frequentemente tolos em seu uso da riqueza pois suas prioridades são espirituais. Para colocar de outra forma, os incrédulos são frequentemente melhores em serem incrédulos do que os cristãos em serem cristãos.

Dadas nossas prioridades espirituais, os cristãos deveriam saber o que fazer com a sua riqueza. Por exemplo, deveríamos investir nosso dinheiro em pessoas: “Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos” (v. 9). O administrador nessa parábola sabe como usar o dinheiro para criar relacionamentos com outros. Da mesma forma, quando damos nosso dinheiro para promover a doutrina e o evangelismo bíblico, estamos usando de maneira apropriada “a riqueza ímpia”, como oposto ao uso de toda ela nas coisas que contribuem para o nosso mero divertimento e conforto.

Nós podemos cumprir o acima exposto dando regularmente dinheiro para igrejas e ministérios, e se você nunca deu dinheiro para igrejas e ministérios, pode haver algo seriamente errado com sua vida espiritual. Contudo, algo simples como dar uma Bíblia a um novo convertido também é consistente com o princípio acima. Outro exemplo seria comprar livros cristãos de qualidade para outros crentes. Fazendo essas coisas, você estará investido no aspecto mais importante das vidas de outras pessoas, usando a sua “riqueza ímpia” duma forma que cria um impacto sobrenatural. Isso é sem dúvida um uso sábio de dinheiro.

O uso mais sábio de riqueza sempre tocará o que é espiritual. Enquanto o administrador desonesto na parábola planeja para o seu bem-estar temporal, Jesus diz para investirmos nas coisas que são espirituais. Use sua riqueza para beneficiar outros de maneiras espirituais, e “estes o receberão nas moradas eternas”. Em outras palavras, você terá amigos quando você chegar ao céu. Os benefícios que eles receberão perdurarão além dessa vida, para a próxima, e você será recompensado por sua contribuição. Uma pessoa verdadeiramente sábia usará sua riqueza para criar um impacto que permanece além dessa vida.

Jesus concluí a parábola dizendo:

Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas? E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês? “Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro”. (Lucas 16:10-13)

Não importa quanto dinheiro passe por suas mãos nessa vida, ele é “pouco” comparado com as riquezas que você pode ter na vida porvir; contudo, “quem é fiel no pouco, também é fiel no muito”, assim “se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas?” (v. 11). O dinheiro não é a verdadeira riqueza, mas Deus tem riquezas verdadeiras para você no céu. Mas por que ele deveria lhe confiar as verdadeiras riquezas se você não foi fiel nas riquezas terrenas?

Essas duas parábolas nos fazem examinar nossas prioridades em nossos pensamentos e ações. Se você dá dinheiro regularmente para igrejas e ministérios, mas pensa constantemente sobre como você pode obter mais riqueza mais do que você pensa sobre como pode ser tornar um cristão melhor, então você ainda está sendo tolo. Qualquer outra coisa que prenda a mente além de Deus é um ídolo, e o ter Deus em sua mente é caracterizado por pensamentos escriturísticos.

Deus não é contra que tenhamos dinheiro, e realmente ele faz com que pessoas prosperem à medida que ele quer, mas ele quer que estejamos preocupados apenas com as coisas de Deus:

Observem como crescem os lírios. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto

mais vestirá vocês, homens de pequena fé! Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas. Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino. (Lucas 12:27-32)

Lembre-se o que Jesus diz: “Quanto ao que foi semeado entre os espinhos, este é aquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera” (Mateus 13:22). Muitos crentes professos são espiritualmente infrutíferos porque eles estão obcecados com riquezas mundanas. Se você é uma dessas pessoas, agora é o tempo de se arrepender e mudar.

Fonte: Vincent Cheung, *The Parables Of Jesus*, Capítulo 5.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

felipe@monergismo.com

Cuiabá-MT, 31 de Agosto de 2005